

**O
RETORNO
DO
MENINO
DO
ESPAÇO**

CELSO INNOCENTE

O retorno do menino do espaço.

ISBN 978-85-914107-3-6

1ª edição

Penápolis- São Paulo
Innocente, Celso Aparecido
2012

Sumário

Prefácio -----	7
O retorno do menino do espaço -----	9
A repercussão dos fatos -----	22
Celebridade -----	40
Viagem a Orlando -----	58
Na NASA -----	78
Disneylândia -----	96
Retorno ao lar -----	108
Na televisão -----	119
Avaliação escolar -----	135
De volta as aulas -----	152
Triste história de amor -----	168
Sobre o autor -----	185
Outros trabalhos -----	187

O que será agora de Regis, o menino que fora sequestrado e levado a um planeta distante, sendo devolvido, oito anos depois, sem ter envelhecido um minuto sequer. Com o mesmo rostinho infantil e jeitinho simples de criança

Prefácio

No ano de um mil novecentos e oitenta, de nossa era, Regis, um menino de nove anos de idade, fora sequestrado na Terra e levado a um planeta a oitenta e sete anos luz de distância, onde era amado e querido por todos seus habitantes, seres humanos, idênticos aos terráqueos, sendo devolvido um ano depois, com a agravante de que, não envelhecera um minuto sequer.

No segundo semestre de oitenta e um, eis que Regis é novamente sequestrado e levado ao mesmo planeta, de onde retornara há pouco tempo, com o mesmo objetivo: levar-lhes amor e simplicidade, ignorando o principal sentimento do menino: amor e saudade da Terra.

Sete anos depois, percebendo que não conseguiam cativar o menino da Terra, resolveram então devolvê-lo, com a promessa de que jamais o tiraria novamente daqui.

O objetivo deste livro, o terceiro da sequência, Regis o menino do espaço, é mostrar então a consequência deste retorno. O que vai acontecer agora, oito anos depois. Como será a vida diferente de Regis. O retorno à escola. As novas amizades. O interesse de sua viagem espacial, para a mídia e viação aero espacial.

Entre na vida simples de Regis, um menino com o coração puro e cheio de amor. Talvez você possa desejar ter o mesmo destino diferente desse garoto especial.

Para melhor compreensão desta narrativa, é aconselhável que se tenha lido primeiro:

Regis, um menino no espaço.

Um menino no espaço - 2ª parte.

Celso Innocente

Penápolis, São Paulo, Brasil, América Latina, Planeta
Terra, Sistema Solar, Via Láctea, Universo.

Setembro 2012

O autor

O retorno do menino do espaço

Exatamente setenta dias terráqueos de viagem interplanetária, a nave pousou em um terreno baldio, bem próximo à minha casa. O robô Lucy abriu a porta, eu me levantei da poltrona do copiloto, abracei-o e ao sair, parei na porta, olhei no relógio e insinuei:

— Lucy, realmente você é um robô muito inteligente. São exatamente dezenove horas e sete minutos, do dia vinte e quatro de setembro, como você disse.

— Sou um robô susteriano, construído sem falhas.

— Boa viagem de volta, amigão!

— Virei lhe buscar em breve, pra vê-lo nadar pelado!

— Breve! Acho que não!

— Duvida?

— Por favor! Não!

— Brincadeirinha!

Desci daquela enorme nave sobre os olhares curiosos de dezenas de pessoas adultas e crianças, encantadas com aquela estranha visão. Entre elas, conheci Paulinho, com quase treze anos de idade, em perfeito estado de saúde, que correu me abraçar sorrindo:

— Regis! Você era mais velho que eu! Lembra?

— Agora sou o caçulinha de casa!

Erick, já com dezessete anos, se aproximou dizendo:

— Você nunca me buscou! Eu também deveria ser criança como você!

— O senhor Frene só queria eu!

A porta do imenso disco voador se fechou e em menos de trinta segundos desapareceu no céu.

Seguidos por todos: trajando shorte marrom e camiseta amarela; descalço; acabei de chegar a minha casa.

Era Sábado. Papai e mamãe juntos, não acreditando, vieram a meu encontro me abraçar. Como eles estavam diferentes! Como haviam envelhecidos nestes últimos sete anos que se passara.

— Meu Deus! Meu filho! Eu sabia que você voltaria um dia! Você não mudou nada nestes anos todos! Não acredito que você esteja aqui! Por favor, nunca mais nos abandone! — Pediu mamãe chorando.

— Nunca mais deixarei vocês, mamãe! — Prometi também chorando (Eu era chorão mesmo). — Promessa de meu papai número três!

Realmente, eu não mudara nada: estava agora com mais de dezessete anos e seis meses de vida, porém aparentava apenas nove. Em Suster, o planeta de onde acabara de chegar, foi abalado por uma radiação, talvez benéfica a seus habitantes, pois ela não deixava as células envelhecerem e com isto, os seres humanos daquele planeta se tornaram praticamente imortais, imunes a qualquer tipo de doenças infecciosas. É lógico, que se alguém pular de um prédio ou se der uma facada em alguém, esta pessoa, com certeza morrerá.

Eu estivera em Suster por um período de oito anos e voltara à Terra com o mesmo jeitinho de criança em que saí daqui e segundo disse o Senhor Frene, a radiação em meu organismo, será eliminada aos poucos e só após esta eliminação, eu voltarei a envelhecer naturalmente, como qualquer outro terráqueo.

Estava agora, sentado no sofá da sala, cercado por muitas pessoas: papai, mamãe, Paulinho, Erick, os outros irmãos (Luis, Leandro, Letícia e Carlos Henrique) e muitos vizinhos; os quais, com exceção do amigo adulto Luciano, muitos deles eu nem conhecia. Todos me bombardeavam

O retorno do menino do espaço

com muitas perguntas e eu praticamente só ouvia, não respondia quase nenhuma delas.

— Quer comer algo? — Perguntou-me mamãe.

— É o que mais quero mamãe! Passei fome durante toda essa viagem!

Ela se levantou e correu para a cozinha em busca de algo.

— Onde você esteve eles não te alimentavam direito?

— Perguntou-me papai.

— Claro que sim! Passei fome durante a viagem, pois saímos apressados de lá e mal tivemos chance de pegar alguma coisa pra comer.

Levantei-me e seguido por todos, fui até a cozinha, onde mamãe já estava com panelas no fogo, refazendo um jantar.

— O que está fazendo mamãe?

— Uma janta pra você!

— Vocês já jantaram?

— Já! Estou fazendo especialmente pra você!

— Não precisa! Eu como qualquer coisinha!

— Faz muitos anos que espero fazer uma janta pra você! Hoje é o melhor dia de minha vida!

Voltou a me abraçar chorando, pedindo:

— Por favor meu filhinho, nunca mais abandone a gente!

— Não vou mais sair daqui mamãe! Isso é uma promessa! Já disse que o senhor Frene me prometeu!

O jantar demorou um pouco para ficar pronto e praticamente todos jantaram novamente, me fazendo companhia e conversando muito. Todos continuavam fazendo muitas perguntas, tudo de uma só vez e eu continuava não respondendo quase nada.

— Pessoal: chega de tantas perguntas pro Regis. —
Pedi papai. — Ele agora precisa descansar!

— Na realidade não estou tão cansado papai! —
Neguei. — Mesmo assim, estou curioso pra dormir
novamente em minha casa. Já sei que não tenho mais cama
aqui! O Erick está dormindo nela!

— Já estou lhe devolvendo sua cama agora! —
Alegou meu amigo, rindo.

— Não se preocupe! — Insinuei. — Eu durmo em
qualquer lugar! Pode até ser no sofá da sala!

— Nada disso! — Negou Erick. — Você vai dormir
mesmo em sua cama! Eu durmo no colchão, a seu lado!

— Amanhã prometo contar tudo, de onde estive até
então. Hoje, prefiro só ouvir e realmente dormir, logo após o
jantar.

— Concordamos com você filho! — Disse mamãe,
ainda não acreditando no que estava acontecendo.

Poucos minutos depois, acabado o jantar, fui ao
banheiro escovar os dentes com os dedos, pois não existia
mais escova para mim. Em seguida, me despi completamente
e tomei um saudoso e refrescante banho. Enxuguei-me com
uma toalha que mamãe trouxera e vesti uma espécie de
calção de dormir (cueca samba canção de seda) e uma
camiseta sem manga, que já eram mesmo meus, que embora
antigos, mamãe guardara com carinho, sabendo que um dia
eu retornaria e iria precisar.

Então os amigos foram embora e eu, primeiro que os
demais, fui mesmo dormir em minha antiga cama, a qual
Erick, realmente fizera questão em me devolver.



O retorno do menino do espaço

Já era madrugada, em torno de três horas, quando acordei com uma voz bem suave, sussurrando em meu ouvido:

— Rééégis...

O quarto estava escuro, com algum reflexo de luz através das frestas da veneziana. Olhei e só vi Erick, dormindo no colchão, a meu lado.

— Garoto Regis! Sou eu!

Conheci a voz de Lucy, o robô.

— Estou aqui fora Regis! Venha!

Levantei-me apressado, mudei rapidamente de roupa pra evitar gozação do robô, corri, abri a porta da cozinha e saí para o quintal. Lá estava ele, à minha espera. Espantei-me muito em vê-lo.

— Lucy! O que você faz aqui? A essa hora já era pra você estar muito longe da Terra!

— Estou sem combustível! — Disse-me ele.

— Jura? E o que você vai fazer?

— Você terá que retornar urgente para Suster comigo! Espantei-me de verdade:

— Ah isso não senhor! Jamais sairei de minha casa!

— Será necessário! Sem você não consigo voltar pra minha casa!

— Muito simples! Então você ficará aqui conosco pra sempre!

— Jamais abandonarei meu mundo!

— Então que se dane você! Eu jamais abandonarei minha família novamente!

— O senhor Frene lhe trará de volta.

— Que o senhor Frene venha lhe buscar! Basta que venham em dois ou três; então você poderá ir embora com eles!

Enquanto discutíamos, caminhávamos devagar e foi com isto, que já estávamos defronte ao enorme disco voador. Lucy abriu sua porta e pediu:

— Entre! O senhor Frene quer falar com você!

— Acha que sou tão bobo Lucy? Se eu entrar aí, você fechará a porta e quando eu perceber, já estaremos muito longe de minha casa.

— Não farei isto, garoto Regis! Não enquanto você ou o senhor Frene não me ordenar!

— Não entrarei aí Lucy!

— O que está acontecendo Regis? — Perguntou-me Erick que acabara de chegar. — Percebi que você saiu, então resolvi segui-lo.

— A nave está sem combustível. Lucy não consegue ir embora!

— E o que ele quer de você?

— Que eu vá com ele! Só assim terá combustível novamente!

— Como assim? Por quê?

— O combustível desta nave, é produzido pela presença humana, em seu interior!

— Como assim Regis?

— Essa nave consome gás carbônico! — Insinuou Lucy.

— E o que você vai fazer Regis? — Perguntou-me Erick.

— Você entendeu o que ele disse? — Perguntei admirado à Erick.

— Claro! — Exclamou Erick. — Que essa nave consome gás carbônico!

— Como você pode entendê-lo? — Insisti ainda admirado.

O retorno do menino do espaço

— Eu posso interpretar qualquer linguagem do Universo. — Insinuou Luecy.

— O que você pretende fazer Regis? — Insistiu Erick.

— Já disse a Luecy, que não abandonarei meu mundo jamais! Espero que ele fique aqui conosco! Afinal ele é apenas um robô! E que eu saiba robô não sente saudades de casa!

— Não posso abandonar o mundo que me criou! — Negou ele.

— O que sugere então? — Perguntei-lhe.

— Primeiro você fala com o senhor Frene!

— Jamais me arriscarei a entrar aí!

— Tenho uma idéia Regis... — Alegou Erick. — Se vocês dois toparem...

— Que idéia você tem? — Perguntei-lhe desconfiado.

— Vocês precisam da presença humana! Eu sou humano! Você não pretende retornar àquele mundo! Eu não tenho nada aqui! Logo, não tenho nada a perder!

— Erick, não diga bobagens! — Pedi.

— Não é bobagem! Você sempre sentiu falta daqui! Acontece que você tem de quem sentir falta. Eu, embora agradeça muito à sua família em ter me acolhido, não tenho nada por sentir falta!

— Erick! Você tem mãe! — Alertei bravo.

— Minha mãe nunca me quis! Nem se importará se souber que fui embora!

— Falaremos com o senhor Frene! — Alegou o robô.
— Entrem os dois!

— Não me arriscarei Luecy! — Neguei bravo.

— Ficarei na entrada da cabine, para que você se sinta seguro.

Pensei um pouco e então me decidi, entrando na nave: